



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.10

ABRIL
2022



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.10

ABRIL
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca da EDITORA INTEGRALIZE, (SC) Brasil

International Integralize Scientific. 10ª ed. Abril/2022. Florianópolis - SC

Periodicidade Mensal

Texto predominantemente em português, parcialmente em inglês e espanhol.

ISSN/2675-5203

1 - Ciências da Administração

2 - Ciências Biológicas

3 - Ciências da Saúde

4 - Ciências Exatas e da Terra

5 - Ciências Humanas/ Educação

6 - Ciências Sociais Aplicadas

8 – Ciências Jurídicas

7 - Linguística, Letras e Arte

9 – Tecnologia

10 – Ciências da Religião /Teologia



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Biblioteca da Editora Integralize - SC – Brasil

Revista Científica da EDITORA INTEGRALIZE- Ed.10, n.01,
Abril/2022. Florianópolis-SC

PERIODICIDADE MENSAL

Texto predominantemente em Português,
parcialmente em inglês e espanhol.

ISSN/2675-5203

- 1.** Ciências da Administração
- 2.** Ciências Biológicas
- 3.** Ciências da Saúde
- 4.** Ciências Exatas e da Terra
- 5.** Ciências Humanas / Educação
- 6.** Ciências Sociais Aplicadas
- 7.** Ciências Jurídicas
- 8.** Linguística, Letras e Arte
- 9.** Tecnologia
- 10.** Ciências da Religião / Teologia



EXPEDIENTE

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

ISSN/2675-5203

É uma publicação mensal, editada pela
EDITORA NTEGRALIZE | Florianópolis - SC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande, CEP 88032-005.

Contato: (48) 99175-3510

<https://www.integralize.online>

Diretor Geral

Luan Trindade

Diretor Financeiro

Bruno Garcia Gonçalves

Diretora Administrativa

Vanessa Sales

Diagramação

Balbino Júnior

Conselho Editorial

Marcos Ferreira

Editora-Chefe

Vanessa Sales

Editor

Dr. Diogo de Souza dos Santos

Bibliotecária

Rosangela da Silva Santos Soares

Revisores

Francisco Rogério Gomes da Silva

Rosangela da Silva Santos Soares

Permitida a reprodução de pequenas partes dos artigos, desde que citada a fonte.



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

***INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC
ISSN / 2675-5203***

É uma publicação mensal editada pela
EDITORA INTEGRALIZE.

Florianópolis – SC
Rodovia SC 401, 4150, bairro Saco Grande, CEP 88032-005
Contato (48) 4042 1042
<https://www.integralize.online/acervodigital>

EDITORA-CHEFE

Dra. Vanessa Sales

Os conceitos emitidos nos artigos são de
responsabilidade exclusiva de seus Autores.



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTE

LINGUISTICS, LETTERS
AND ART

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC
ISSN/2675-520

ed.10

ABRIL
2022

SUMÁRIO – LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS. Autor: José Nicodemos Passinho Rabelo.....	08
THE IMPORTANCE OF LITERACY AND LITERACY IN THE SCHOOL LIFE OF STUDENTS	
LA IMPORTANCIA DE LA ALFABETIZACIÓN Y LA ALFABETIZACIÓN EN LA VIDA ESCOLAR DE LOS ESTUDIANTES	
A SUPERVISÃO E A ORIENTAÇÃO NO SETOR ESCOLAR. Autor: José Nicodemos Passinho Rabelo.....	14
SUPERVISION AND GUIDANCE IN THE SCHOOL SECTOR	
SUPERVISIÓN Y ORIENTACIÓN EN EL SECTOR ESCOLAR	
INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA NO ENSINO FUNDAMENTAL II. Autor: José Nicodemos Passinho Rabelo.....	21
INCLUSION OF STUDENTS WITH MULTIPLE DISABILITIES IN ELEMENTARY SCHOOL II	
INCLUSIÓN DE ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD MÚLTIPLE EN ESCUELA PRIMARIA II	

A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS

THE IMPORTANCE OF LITERACY AND LITERACY IN THE SCHOOL LIFE OF STUDENTS

LA IMPORTANCIA DE LA ALFABETIZACIÓN Y LA ALFABETIZACIÓN EN LA VIDA ESCOLAR DE LOS ESTUDIANTES

José Nicodemos Passinho Rabelo
nicodemospassinho@hotmail.com

RABELO, José Nicodemos Passinho. **A importância da alfabetização e letramento na vida escolar dos alunos.** Revista International Integralize Scientific, Ed.10, n.1, p. 08-13, abril/2022. ISSN/2675-5203.

RESUMO

Este artigo trabalhou a temática, a importância da alfabetização e letramento na vida escolar dos alunos, a alfabetização e o letramento são processos funcionais e fundamentais para vida estudantil em todas as modalidades de ensino, pois este processo auxilia no pleno desenvolvimento de conhecimento e dar segurança aos alunos na sua plena independência em escrever, interpretar, ler e resolver situações diárias, hora quando este não consegue dominar estas ferramentas não poderá avançar aos estudos. Neste contexto a pesquisa, verificar e analisar como se pode trabalhar e avançar o letramento e a alfabetização nas escolas aos estudantes. Como se sabe os desafios são muito em alfabetizar e fazer o aluno escrever bem com exatidão, mediante a isso as escolas e os professores devem elaborar boas práticas de estudo e ensino aos alunos com um planejamento e uma aula dinâmica e eficaz para a obtenção de bons resultados. É importante ressaltar que o aluno bem alfabetizado e com uma excelente escrita conseguirá ter um ótimo rendimento e um eficaz aprendizado em sua vida escolar. Assim a metodologia desta pesquisa se configurou em um levantamento bibliográfico de diversas leituras de trabalhos acadêmicos, monografias, livros e acesso de matérias na internet.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Ensino. Alunos.

ABSTRACT

This article worked on the theme, the importance of literacy and literacy in students' school life, literacy and literacy are functional and fundamental processes for student life in all types of education, as this process helps in the full development of knowledge and gives security students in their, complete independence in writing, interpreting, reading and solving daily situations, when they cannot master these tools, they will not be able to advance to their studies. In this context, the research will verify and analyze how to work and advance literacy and literacy in schools for students. As we know, the challenges are a lot in literacy and making the student write well with accuracy, through which schools and teachers must develop good practices of study and teaching to students with a planning and a dynamic and effective class to obtain good results. results. It is important to emphasize that a well-literate student with excellent writing will be able to have a great performance and effective learning in his school life. Thus, the methodology of this research was configured in a bibliographic survey of several readings of academic works, monographs, books and access to materials on the internet.

Keywords: Literacy. Literacy. Teaching. Students.

ABSTRACTO

Este artículo trabajó sobre el tema, la importancia de la lectoescritura y lectoescritura en la vida escolar de los estudiantes, la lectoescritura y lectoescritura son procesos funcionales y fundamentales para la vida del estudiante en todo tipo de educación, ya que este proceso ayuda en el pleno desarrollo del conocimiento y da seguridad. a los estudiantes en su completa independencia para escribir, interpretar, leer y resolver situaciones cotidianas, cuando no puedan dominar estas herramientas no podrán avanzar en sus estudios. En este contexto, la investigación verificará y analizará cómo trabajar y promover la alfabetización y la alfabetización en las escuelas para los estudiantes. Como sabemos, los retos son muchos en lectoescritura y lograr que el alumno escriba bien con precisión, por lo que las escuelas y los docentes deben desarrollar buenas prácticas de estudio y enseñanza a los alumnos con una planificación y una clase dinámica y eficaz para obtener buenos resultados. . Es importante recalcar que el estudiante bien alfabetizado y con excelente escritura podrá tener un gran desempeño y un aprendizaje efectivo en su vida escolar. Así, la metodología de esta investigación se configuró en un levantamiento bibliográfico de varias lecturas de trabajos académicos, monografías, libros y acceso a materiales en internet.

Palabras clave: Alfabetización. Literatura. Enseñanza. Estudiantes.

INTRODUÇÃO

A importância da alfabetização e letramento na vida escolar dos alunos é indispensável ao ensino, pois esta dar suporte e ajuda o aluno ao seu aprendizado uma vez este estudante não bem alfabetizado e letrado não conseguirá ter sucesso na vida estudantil, neste módulo este mecanismo de ensino é primordial na vida escolar de cada pessoa em qualquer modalidade de ensino.

Neste seguimento os professores e a escola devem estar atentos à temática na atualidade pelo propósito de muitas escolas enfrentam esta realidade de alunos que não são bem alfabetizados, não tem uma boa escrita e possivelmente possuem uma leitura péssima na maioria das vezes, este fato vem reprovando e prejudicando a vida escolar de muitos estudantes na educação de hoje.

Os desafios hoje que a instituição escolar vem enfrentando sobre a questão de alfabetização e letramento é uma realidade grande, pois muitos alunos chegam da educação infantil com déficits precários, assim este processo vai se contemplando por isso é urgente que esta base de mecanismo possa ser bem feita desde a sua educação infantil e decorrer na vida toda do aluno.

Dominar estas ferramentas como a leitura e a escrita faz do aluno um ser capaz de suprir conhecimentos próprios para sua conduta educacional, pois sabendo ler, ele é capaz de atuar muito bem, no conhecimento interligado através da escrita, desta forma, produzir outros conhecimentos para melhor seu ensino (BARBOSA, 2003, p.19).

É claro e enfático que quando o aluno dominar uma boa escrita e leitura este pode codificar seu aprendizado e ter um ensino excelente na vida escolar, e mediante este domínio o aluno pode se desenvolver no contexto escolar de forma completa e melhor.

Para Batista, (2019) enfatiza que a leitura é um ato fundamental para a aprendizagem do sujeito, a leitura, além de fornecer o aprendizado de conteúdos específicos, ajuda e expande a escrita, seu contato com os livros valoriza ainda e ajuda a melhorar seu pensamento. Mediante, a apreciação de uma obra literária é uma boa aliada na hora de elaborar uma redação ou qualquer texto, este indivíduo sem dúvida estará capacitado e bem preparado para desenvolver seu conhecimento.

Assim, alfabetização e leitura devem andar sempre no mesmo sentido, nunca trabalhado a parte, pois uma complementa a outra e ambas se estruturam com o objetivo de preparar o aluno a ser um agente reflexivo, pensante e motivado a buscar constante de aprender.

A alfabetização e o letramento passaram por grandes transformações na questão do método de ensino nas escolas a cada vez foi crescendo e se amplificando de como melhor se abordar ao aluno, seu percurso teve fatos importantes ao longo do tempo, surgindo novas pesquisas, metodologias e redimensionamentos para a educação escolar (BARBOSA, 2003).

Desta forma, o mecanismo de escrever bem e ler com perfeição sempre foram objeto de pauta e preocupação dos escolares, preparar o aluno para a vida escolar nunca foi fácil diante disso a escola e os professores sempre buscaram meios de metodologias eficientes para este ensino e a cada tempo este processo foi se aperfeiçoando ao longo da história de educação.

No entanto, cabe a cada escola ter uma contextualização eficiente e abordar a família e aos alunos a grande importância da alfabetização e letramento para sua vida escolar mostrando que sem este processo o aluno terá grandes e diversas dificuldades na vida estudantil.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A importância da alfabetização e letramento na educação é uma ferramenta muito trabalhada e colocada em questão, porém seu avanço nas mais diversas escolas tem sido fragilizado e na maioria das vezes o aluno não conseguir ter domínio deste processo.

A alfabetização, desde o seu surgimento orienta-se simultaneamente à aquisição dos mecanismos básicos da leitura e da escrita, “o decorrer da comunicação e expressão com importância no processo de produção e utilização de textos” para o melhor desenvolvimento do aluno (KRAMMER, 1986).

É indiscutível que letramento e alfabetização sempre estiveram próximas e juntas no seu desenvolvimento e trabalho, se o aluno é bem alfabetizado terá claramente boa leitura e uma sólida escrita, a função de cada professor é sempre objetivar o melhor ao aluno com boa escrita, leitura clara e um estudo de qualidade.

Segundo Kukn (2016) aborda que o conceito de letramento tem sido bastante evidente nas escolas, onde o processo de ensino aprendizagem se dá de alfabetização e letramento. O letramento leva em consideração a aprendizagem através de um olhar reflexivo das condições sociais da escrita. Neste seguimento, a forma como são apresentados o manuseio e a construção de materiais escritos, são aplicados para o dia a dia do aluno, logo nas primeiras atividades letivas, através de um processo lúdico, descontraído que estimule este interesse em ler e escrever com aptidão. O educador deve ser um agente profissional e muito bem preparado.

Nesse sentido, Freire (1987, p. 32) enfatiza:

O professor é um profissional da pedagogia da política, da pedagogia da esperança, precursor da alfabetização e letramento do cidadão, assim sendo, o educador é aquele que necessita construir o conhecimento com seus alunos, e o educando é um dos eixos fundamentais de todo o trabalho. No entendimento que ele pode promover profundas transformações em si, e por efeito, no mundo em que interage.

O professor deve ser um agente com a possibilidade de cada dia a se reinventar ter uma metodologia dinâmica se reciclando e buscando bons meios de ensino ao aluno o docente deve instigar no estudante o estímulo e o prazer por ler e escrever. A construção do aluno deve ser vista e levada em conta neste processo.

Para Kuhn (2016) o processo de alfabetização e letramento feitos através de fatores essenciais para a construção de conhecimento ao aluno é um fator importante, nas modalidades, por exemplo, interação social com materiais escritos no cotidiano, bem como ver que as pessoas também leem e se interessam pela atividade, entre diversos fatores da vida.

A alfabetização e letramento deve se alinhar a diversos fatores de vida do aluno e trabalhada com a forma individual e coletiva, leituras de textos curtos, ilustrados, jornais, livros, áudio em fim, não se deve restringir a forma de trabalho deste processo sempre necessitar ser de caráter clara e da melhor forma que atinja a todos. E levar em conta seus aspectos biológicos.

Assim, Boruchovitch (1999) “fala que deve se trabalhar o desenvolvimento cognitivo do alunado tendo estratégias de observação e acompanhamento real, visionando

comportamentos e o desenvolvimento deste aluno, no aprendizado de leitura, escrita e sua alfabetização”.

É interessante se trabalhar o desenvolvimento cognitivo do aluno na plena observação de como este tem sua capacidade de aprender, pois, muitos alunos têm dificuldade grande de ler e escrever bem outros se sobressai muito fácil e conseguem ler e escrever em um tempo curto. O docente deve ter várias estratégias para o aperfeiçoamento.

Koch (2008) é enfático ao acrescentar que a leitura e a escrita se trata de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência, este fundamento elenca que ler torna-se um convite ao diálogo que coloca os estudantes em confronto com o ambiente real facilitando o entendimento e conhecimento escolar.

O docente deve se preparar e planejar uma excelente aula com tempo adequado o que quer alcançar no aprendizado do alunado na leitura e escrita sempre com meios dinâmicos que chame a atenção e o gosto do aluno para este aprendizado. Por isso é interessante que o professor tenha uma boa formação contínua na vida escolar.

A formação continuada deve está alicerçada à formação de habilidades dos professores como uma ferramenta inovadora, este mecanismo de ensino-aprendizado tem por meta atualizar, reciclar os docentes e estruturar os em processo de educação permanente, no decorrer de sua prática de ensino, formação esta que deve ter caráter continuado dos professores deve ser uma meta de auxílio para que seus conhecimentos teórico-metodológicos sejam efetuados e dessa maneira permitir bom resultados no decorrer do ensino-aprendizagem dos estudantes (ALVARADO; PRADA; FREITAS; 2010).

As aulas encadeadas para prática de leitura e escrita do aluno devem ter uma grande concepção de estímulo uma aula com meios onde possibilite buscar o prazer do estudante por aprender de forma lúdica este processo dando o espaço de possibilidades de aprender gostando. A leitura e escrita devem transformar o aluno a buscar o conhecimento.

As práticas de leitura e escrita devem estimular os alunos de forma crescente, uma prática de leitura que leve o sujeito a se tornar um ser humano crítico e reflexivo no que concerne ao texto trabalhado, pressupõe um processo em que as pessoas envolvidas atuam verdadeiramente, como sujeitos, compartilhando ideias e pontos de vista, negociando ações, aceitando os argumentos usados pelo autor ou rejeitando- os. Para tanto, é preciso entender que a leitura é essencial para o desenvolvimento humano, para compreensão do mundo em sua totalidade e como ser sociável de vida (ALVES, 2012).

O aluno que ler bem se expressou bem o agente que escreve claro redigirá de forma competente qualquer texto, por este e outros motivos estes mecanismos de ensino-aprendizado é primordial na vida escolar dos alunos em qualquer modalidade de estudo.

Para Dutra (2011), a leitura e a escrita é uma das modalidades mais fundamentais a ser trabalhada com o estudante, principalmente após recentes pesquisas que relatam que esta é uma das principais deficiências do estudante no país para uma má formação de estudantes despreparados para a vida escolar, uma leitura bem elaborada efetua o conhecimento do cidadão alicerçado na boa escrita, mediante o hábito da leitura e escrita o ser humano pode tomar consciência das suas necessidades, trabalhando assim a sua transformação no mundo que interage.

Não se pode ensinar e nem avançar a vida escolar de um estudante sem o bom preparo de uma alfabetização e letramento claro e consistente. Quando não temos esta linha de trabalho sólida o aluno não conseguir se aprimorar na educação se sente despreparado e sem estruturação de avanço? Desafios que se podem minimizar com um bom plano de aula e uma ótima ferramenta de pesquisa. Onde o docente deve ser um alfabetizador preparado.

Para Lopes; Souza (2005, p. 31) relata o papel do alfabetizador como principal agente da transformação escolar do aluno.

Educador e educando devem interagir sempre na vida escolar, é criado novos métodos de aprendizagem, por meio dos quais o alfabetizador trabalha o conteúdo a ser ensinada a língua escrita com a preocupação de que seus alunos estejam compreendendo o sentido para o sistema da escrita, a partir de temas e palavras geradoras, ligadas às suas experiências de vida e convívio social. Esses momentos devem ser organizados pelo educador, a fim de que as informações fornecidas por ele, o conteúdo preparado para as aulas, a metodologia e o material utilizado sejam compatíveis e adequados às realidades presentes, assim educadores e educandos devem caminhar juntos, interagindo durante todo o processo de alfabetização e escrita.

Ressalta-se a importância do professor observar e analisar a realidade da sua escola e do seu aluno para que busque ferramentas saudáveis e eficientes para o trabalho de ensino de ler e escrever, e verificar como o aluno está evoluindo e se seu objetivo está sendo adquirido. Não se esquecer das estratégias de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática do trabalho tem sido desafiadora para as instituições escolares ensinar o aluno nas suas dimensões de ler e escrever não é uma tarefa fácil requer muito esforço, preparo, planejamento, organização e capacitação dos docentes para este eficaz trabalho juntamente a escolar e seu grupo funcional. Quando o aluno ler e escrever com exatidão, seu ensino terá um grande avanço educacional. Mediante isto, para o melhoramento do aprendizado e alfabetização do aluno é interessante buscar meios inovadores para mudar esta realidade estimulando nossos alunos a despertar o interesse pelo gosto e prazer de ler e escrever.

A escola é o ambiente ideal para a alfabetização e o trabalho da boa escrita ao cidadão, é lá que o ser humano aperfeiçoa e estrutura sua formação e o setor que o prepara para a vida educativa e para encarar o mundo que o cerca, ela possibilita uma formação de acessibilidade a todos. E assim alfabetizar é um meio de exatidão que a escola deve ter como uma ferramenta muito importante na vida do ser humano sem alfabetização não há avanço.

Ao se trabalhar sobre o processo de alfabetização e letramento no setor escolar estinga uma forma mais específica de interesse pela boa educação do alunado nos seus mais diferentes contextos de vida, entende-se que não se deve limitá-los em uma sala de aula, mas explorar suas competências além da escola. Alternando diversas formas de alfabetização aos alunos.

O processo de alfabetização e leitura é importante em todo nível de modalidade de ensino e deve-se procurar o aperfeiçoamento quando o cidadão não dominar estas esferas de ensino-aprendizado este se limita e não consegue ter um avanço significativo de conhecimento.

Os docentes devem ter boas formações continuadas com matérias eficazes para o trabalho de alfabetização e letramento juntamente aos alunos. Não obstante, preciso que haja um ambiente inovador que proporcione motivação ao educando para o ato de ler e escrever onde o professor deve dar o suporte necessário para que o aluno entenda aquilo que está lendo

e escrevendo. Neste seguimento de ensino a escola terá alunos preparados para a vida e com um conhecimento eficaz.

REFERÊNCIAS

- ALVES, MARIA DE FÁTIMA. O ensino de leitura na escola: resultados e perspectivas. Revista Letr@ Viv@ v. 11, n. 1, 2012 / UFPB – DLEM/ISSN 1517-3100 / p. 46 – 54. Disponível em: www.periodicos.ufpb.br Acesso em: 2 de janeiro 2021.
- ALVARADO PRADA, LUIS EDUARDO; FREITAS, THAÍS CAMPOS; FREITAS, CINARA ALINE. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. Rev. Diálogo Educ. Curitiba, v.10, n.30, p.367-387, 2010. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=3614&dd99=view&dd98=pb> Acesso em 15 de janeiro de 2021.
- BATISTA, RAFAEL. "Importância da leitura"; Brasil Escola. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/ferias/a-importancia-leitura.htm>. Acesso em: 4 de janeiro de 2021.
- BARBOSA: JOSÉ JUVÊNCIO. Alfabetização e Leitura. São Paulo: Cortez, p.19, 2003.
- BORUCHOVITCH. M.C.M. (Org.) Construindo o saber. Campinas: Papirus Editora, 2002. CASTELLS, M.A. sociedade em rede, São Paulo: Paz e terra, 1999.
- DUTRA, VÂNIA L. R. Abordagem funcional da gramática na Escola Básica. Anais do VII Congresso Internacional da Abralín. Curitiba, 2011. Disponível em: www.abralin.org. Acesso em: 23 de janeiro de 2021.
- FREIRE, PAULO. Conscientização teoria e prática de libertação. São Paulo. Cortez e Moraes, 1987.
- KRAMER, SONIA. In. Ensino Fundamental 9 anos- orientações pedagógicas para os anos iniciais. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Curitiba, 1986.
- KOCH, INGEDORE VILLAÇA. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2008.
- KUKN, LILIAN. Letramento, alfabetização e pequenos escritores. Revista Crescer, 2016. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com> Acesso em: 14 de janeiro de 2021.
- LOPES, S.; SOUZA, L. S. EJA: uma educação possível ou mera utopia. Revista Alfabetização Solidária (Alfasol), São Paulo, v. 5, 2005. Disponível em: <http://www.cereja.org.br/pdf>. Acesso em: 21 de janeiro de 2021.

A SUPERVISÃO E A ORIENTAÇÃO NO SETOR ESCOLAR SUPERVISION AND GUIDANCE IN THE SCHOOL SECTOR SUPERVISIÓN Y ORIENTACIÓN EN EL SECTOR ESCOLAR

José Nicodemos Passinho Rabelo
nicodemospassinho@hotmail.com

RABELO, José Nicodemos Passinho. **A supervisão e a orientação no setor escolar.** Revista International Integrate Scientific, Ed.10, n.1, p. 14-22, abril/2022. ISSN/2675-5203.

RESUMO

O trabalho pesquisou e recorreu à temática “a supervisão e a orientação no setor escolar”. Estes profissionais são essenciais à gestão escolar para um desenvolvimento educativo centrado e de qualidade no ensino-aprendizado. O supervisor é um cidadão de mudanças, mediador, interlocutor e facilitador no espaço educativo de uma escola entre a direção e a comunidade escolar onde seu principal objetivo e meta é o desenvolvimento individual, ético e econômico da gestão, ressaltando que também se adentra no planejamento participativo da escola. Enquanto o orientador educacional auxilia o estudante na sua plena formação crítica e na instituição escolar ajuda na organização do projeto pedagógico. Ambos profissionais são grandes parceiros da educação e fazem muitas diferenças na instituição escolar. Ajudam no desenvolvimento de vida do aluno e do grupo escolar. O trabalho neste conceito buscou observar e analisar a importância destes agentes na escola e sua contribuição de trabalho. Para tanto é um trabalho árduo e com grandes desafios que ao longo do tempo vem ganhando força e qualidade na sociedade. A metodologia do artigo se explanou mediante leituras de livros e trabalhos acadêmicos e possivelmente pesquisas na internet.

Palavras-chave: Supervisão. Orientação. Escola. Aluno. Ensino.

ABSTRACT

The work researched and resorted to the theme “supervision and guidance in the school sector”. These professionals are essential to school management for a focused and quality educational development in teaching and learning. The supervisor is a citizen of change, mediator, interlocutor and facilitator in the educational space of a school between the management and the school community where his main objective and goal is the individual, ethical and economic development of the management, emphasizing that also training in planning school participatory. While the educational advisor helps the student in their full critical training and at the school institution helps in the organization of the pedagogical project. Both professionals are great partners in education and make many differences in the school institution. They help in the life development of the student and the school group. The work on this concept sought to observe and analyze the importance of these agents in the school and their work contribution. Therefore, it is hard work and with great challenges that over, time has been gaining strength and quality in society. The methodology of the article was explained through readings of books and academic works and possibly research on the internet.

Keywords: Supervision. Guidance. School. Student. Teaching.

ABSTRACTO

El trabajo investigó y recurrió al tema “supervisión y orientación en el sector escolar”. Estos profesionales son fundamentales en la gestión escolar para un desarrollo educativo centrado y de calidad en la enseñanza y el aprendizaje. El supervisor es un ciudadano del cambio, mediador, interlocutor y facilitador en el espacio educativo de una escuela entre la dirección y la comunidad escolar, donde su principal objetivo y fin es el desarrollo individual, ético y económico de la dirección, destacando que también la formación en planificación escolar participativa. Mientras que el asesor educativo ayuda al estudiante en su formación crítica integral y en la institución escolar ayuda en la organización del proyecto pedagógico. Ambos profesionales son grandes socios en la educación y hacen muchas diferencias en la institución escolar. Ayudan en el desarrollo de vida del estudiante y del grupo escolar. El trabajo sobre este concepto buscó observar y analizar la importancia de estos agentes en la escuela y su aporte laboral. Por tanto, es un trabajo duro y con grandes retos que con el tiempo ha ido ganando fuerza y calidad en la sociedad. La metodología del artículo fue explicada a través de lecturas de libros y trabajos académicos y posiblemente investigaciones en internet.

Palabras clave: Supervisión. Guía. Colegio. Alumno. Enseñando.

INTRODUÇÃO

A supervisão e a orientação no setor escolar tem grande relevância e é referencial se ter um profissional desta modalidade para ajudar e contribuir com sua formação no seguimento das demandas escolares especificamente no que rege o ensino-aprendizado do aluno e na construção de melhores formas de trabalho da gestão escolar e claramente no auxílio de construção de formação do trabalho dos docentes. Estes agentes devem buscar sempre a pesquisa, a observação, o acompanhamento, a orientação, a supervisão, a organização e o planejamento eficiente para a comunidade escolar.

Assim neste contexto supervisor escolar tem como meta aperfeiçoar o fazer dos professores que atuam na escola, observando suas potencialidades, sua personalidade, suas qualidades, a fim de que cada um contribua para um planejamento pedagógico a partir dentro daquilo que melhor sabe realizar, essa identificação requer do supervisor escolar uma atualização constante, bem como uma avaliação do seu desempenho profissional inovador.

Todavia, vale ressaltar que o supervisor escolar está vinculado ao planejamento do currículo escolar, ferramenta de suma importância no trabalho da escola, o qual deve ter um caráter participativo, de modo a promover a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem, favorecendo a realidade para debate em sala de aula, bem como levando a escola para o meio familiar desses estudantes e assim ter um diálogo eficiente.

Segundo Vasconcellos (2002, p. 42) assevera que “É importante o planejamento na escola a fim de que os objetivos traçados sejam alcançados e, para tanto, o supervisor escolar é peça fundamental na elaboração do plano político-pedagógico que a escola seguirá”.

Como se sabe o plano deve ser uma realidade e este deve ser observado e trabalho é um grande aliado e guia dos educadores serve como um norte para este vir desenvolver suas práticas e suas competências e ainda realizar o seu objetivo que pretende se chegar. Neste seguimento de busca o supervisor é um fator indispensável na construção.

As escolas são meios eficazes para o pleno desenvolvimento humano trabalhando suas potencialidades, físicas, cognitivas, afetivas e sociais para a transformação de alunos em agentes participativos na sociedade. A função da escola é estabelecer ao aluno o ensino-aprendizado, que se cumprem pelas atividades pedagógicas, curriculares e docentes, estas, por sua vez, viabilizadas pelas formas de organização escolar e de gestão. Onde o supervisor e orientador contribuem significativamente nesta ação. Assim a orientação se estende em:

[...] a orientação, na atualidade, está mobilizada com outros meios que não apenas e unicamente cuidar e auxiliar os estudantes com problemas. Há, portanto, necessidade de nos inserirmos em uma nova abordagem de orientação, voltada para a construção de um indivíduo que esteja mais comprometido com seu tempo e sua formação. Desloca-se, significativamente, o “aonde chegar, neste momento da Orientação Educacional, em termos do trabalho com os alunos”. Necessita-se trabalhar com o aluno no desenvolvimento do seu processo de cidadania, trabalhando a subjetividade e a intersubjetividade, obtido através do diálogo nas relações presentes (GRINSPUN, 2011, apud SILVA, 2015, p. 19).

A orientação é um meio que auxilia o aluno em suas demandas diárias, verificando seu comportamento para se chegar a uma solução eficiente. Como o próprio termo enfatiza,

orientação significa ação ou efeito de orientar, assim orientar é um mecanismo humano de colocar pessoas ou coisas na direção do oriente como ponto de referência para o trabalho.

O orientador educacional deve assegurar o contato entre escola e comunidade, já que é tão fundamental para o aluno a compreensão da sua história real de vida, com isso, o orientador pode exercer um de seus objetivos, que é atuar na construção do ser humano, fazendo com que ele tenha compromisso com sua comunidade, desenvolvendo assim, a cidadania plena humana.

Mediante estes fatores um orientador é um grande profissional muito solícito, ajudando a sociedade de maneira esplêndida, é parceiro da educação e faz muito na educação quando este atua de forma correta e exata. Tem papel essencial na desenvoltura e na vida do aluno.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A supervisão escolar é uma aliada ao ensino e as escolas que favorece um trabalho alinhado e bem articulado para bons resultados e benefícios na escola norteia o trabalho da escola no seu geral. E o orientador educacional vem também para somar em um trabalho educativo de mais qualidade, este auxilia no decorrer e desenvolvimento da educação de cada aluno.

Há evidências que a denominação supervisão surgiu no período da Revolução Industrial, com o foco de aperfeiçoar produção quantitativa e qualitativa, observando o lucro dessa forma, por isso a função do supervisor surgiu devido à necessidade de melhores técnicas para orientar os profissionais a exercerem suas funções na indústria e no comércio da época que logo ia ganhando a dimensão nos diversos setores de serviços (ALVES, 2012; RANGEL, 2001).

No decorrer do tempo, prevaleceu uma imagem da supervisão ligada à fiscalização e ao controle. Para tanto, alguns estudos históricos revelam que se muitas vezes eles pareciam ligados aos políticos pela hierarquia administrativa e enfrentando os docentes, outras tantas se recortavam com independência dos mandatos governamentais e se uniam às lutas do magistério. Este processo de posições em torno do vínculo com as gestões políticas e com os mestres também está presente nos discursos e práticas que hoje os supervisores efetuam (FERREIRA, 2010, apud, PEREIRA, 2014, p. 3).

O termo supervisão teve seu surgimento ao longo dos tempos e passou por inúmeras mudanças seu objetivo era aperfeiçoar o trabalho e melhorar as técnicas de trabalho e orientar os funcionários nas suas devidas funções eram uma forma de organizar melhor os setores.

Supervisão significa "visão sobre", e da sua origem traz o sentido da administração, que a faz ser vista como gerência para controlar o executado. Neste aspecto, quando transporta para a educação, passou a ser exercida como função de controle no processo de ensino (FERREIRA, 2010). Todavia, a função de Supervisor escolar apanhada e expressa só foi regulamentada oficialmente pelo parecer de n.º 252/69, com a função de promover a melhoria na qualidade do ensino-aprendizado.

Atualmente (Decreto Lei 95/97 de 23/4), a supervisão foi assumida como um dos campos de formação especializada já previstas na Lei de Bases do Sistema

Educativo (1986) e no Decreto-Lei que vigorou o regime jurídico da formação de educadores e professores (Decreto-Lei 344/89 de 11/10). Referentemente, o reforço da autonomia das escolas como fator de construção de uma escola democrática e de qualidade fez-se também no reconhecimento oficial da necessidade de formações especializadas para o exercício de cargos, funções ou atividades específicas, por meio de cursos de especialização realizados em instituições do ensino superior. Define-se que a área de supervisão pedagógica e formação de formadores visam "qualificar para o exercício de funções de gestão e coordenação de projetos e atividades de formação inicial e contínua de educadores" (RANGEL, 2011, apud, PEREIRA, 2014, p. 3).

A supervisão é concedida como um dos meios de formação especializada previstos em lei para o serviço escolar onde professores devem ter esta ampla formação para lhe darem com as atribuições do trabalho escolar. E assim há uma necessidade de profissionais nesta demanda para atuar nas escolas com qualificação e uma eficaz formação.

O conceito de supervisão escolar também está associado ao Programa de Assistência e Formação de Professores Leigos (PABAE), colocado no Brasil por influência norte-americana. Assim, o conceito de supervisão educacional tem sofrido alterações no decorrer da época, mudando seus objetivos de acordo com as distintas formas que marcaram o mecanismo evolutivo desta área, estas alterações fizeram mudanças profundas na maneira de encarar a tarefa educativa e na compreensão da escola como um espaço especializado para conduzir o processo educativo do cidadão (FERREIRA, 2010).

Como se vê, o termo supervisão escolar tem muitas mudanças ao longo do tempo em seu contexto de trabalho, alterações grandes na ordem da tarefa e função deste agente e por si no processo escolar em encarar as situações diárias que o supervisor acompanha.

Vale ressaltar o significado específico que o termo "supervisão" adquire nos diferentes campos escolares, por exemplo, no Estado de São Paulo a termo esteve sempre alinhado ao cargo de "supervisor", atrelado nas delegacias de ensino (Lei Complementar n.º836, dezembro 1977). Em outros estados, não existe o cargo, mas a função apenas, esse profissional fica na escola e realiza a "supervisão pedagógica", juntamente aos professores, são denominados como coordenadores, orientadores, assistente pedagógico ou equivalente (FERREIRA, 2010).

Observa-se que no Estado de São Paulo a expressão de supervisionar sempre se respaldou em cargo acareação na delegacia de polícia. Para tanto em outros estados não existem os cargos mais a função e especificamente na escola este se encarrega em supervisionar a pedagogia junto aos docentes. E na escola o supervisor é chamado coordenador, orientador e assistente pedagógico. Para algumas pessoas a profissão ainda é bem confusa e muitos às vezes não entendem bem a demanda deste agente na escola.

A profissão de Supervisor Escolar ou Supervisor Educacional sempre foi carregado de indefinições, embora este profissional contribua decisivamente para o êxito das práticas educativas no contexto escolar. Porém, muitas pessoas não têm uma compreensão clara da demanda deste cidadão.

Não há, no Brasil, previsão legal acerca do reconhecimento do profissional supervisor escolar. Para fins de atribuições, utilizar-se-á o que prevê o Projeto de Lei PL 4.106/2012 (BRASIL, 2012).

Atributos do supervisionar o cumprimento dos dias letivos, horas e aulas estabelecidas legalmente; orientar e acompanhar os professores no planejamento e desenvolvimento dos conteúdos; planejar e coordenar atividades de atualização no campo educacional; coordenar o processo de sondagem de interesses, aptidões e habilidades do educando; acompanhar o desenvolvimento da proposta pedagógica da escola e o trabalho do professor junto ao aluno, auxiliando em situações adversas; participar da análise qualitativa e quantitativa do rendimento escolar, junto aos professores e demais especialistas, visando a reduzir os índices de evasão e repetência, e qualificar o processo ensino-aprendizagem; e valorizar a iniciativa pessoal e dos projetos individuais da comunidade escolar; entre outras demandas (BRASIL, 2012, apud SOUZA, 2017, p. 486).

Cabe ao supervisor muitas demandas como cumprir os dias letivos, orientar os docentes no seu plano de trabalho, coordenar as atividades executadas, observar as habilidades do aluno, analisar a proposta da escola, participar do contexto escolar e rendimento dos alunos, visar e observar as deficiências da escola como evasão entre outros.

Conceituar e a compreender o que é a função do supervisor escolar e o que deve desempenhar tem sentido complexo, para tanto o significado essencial do supervisor escolar está na “formação humana” do processo educacional de se delinear e prepara a pessoa a sua formação (FERREIRA, 2007, p. 327).

A compreensão do trabalho do supervisor é muito grande e muitas das vezes muito não o sabem ou não o conhece o que acaba fazendo com que as pessoas criticam e não valoriza a importância do supervisor a escola, para tanto o objetivo real deste agente é esta alinhada na formação do ser humano a sua educação de conhecimento e aprendizado.

Para Libâneo (2002, p. 35) ver o supervisor escolar como “um agente de mudanças, facilitador, mediador e interlocutor do seu meio onde atua”. No entanto, seria um profissional preparado para fazer a interlocução entre direção escolar, educandos, educadores e todos os demais sujeitos que, de alguma forma, fazem parte da educação escolar, tem como concepção primordial auxiliar para o trabalho individual, político, econômico e ético do cidadão.

Assim o trabalho do supervisor na instituição educacional é muito valorizado e deve ser articulado, pois, este auxilia na mudança e facilita a comunicação do trabalho realizado quando atua com exatidão ele faz toda a diferença. Ele alinha uma interação entre escola e todo o grupo educacional realizando o trabalho individual e grupal.

Para tanto, o supervisor que é um grande agente de transformação e que possui um trabalho único nas instituições escolares logo sua presença é indispensável para o trabalho de gestão escolar. Ressaltamos que existe também a grande contribuição de outro profissional, o orientador educacional que faz parte da gestão e desenvolve um trabalho significativo na medida em que interfere no meio escolar.

Assim, a primeira menção a cargos de orientador nas escolas estaduais se deu pelo Decreto n. 17.698 de 1947, referente às Escolas Técnicas e industriais da época este cargo já se aparecia timidamente para a contribuição do ensino e o trabalho com o alunado (PASCOAL; HONORATO E ALBUQUERQUE, 2008, apud SILVA, 2015, p. 17).

Para melhor compreender e entender o que é o orientador educacional na instituição escolar, é preciso observar este agente e conhecer suas funções juntamente a escola de como ele atua e o que proporciona a educação quando age de forma profissional.

Por tanto o conceito original de Orientação transferindo, para o conceito metafórico de Orientação Educacional, este pode ser alinhado como “uma ação consciente de auxiliar o educando no campo educacional, segundo os pontos básicos do processo educacional coexistentes na escola” (VITORIANO, 1973, apud SILVA, 2015, p. 17).

Diante disso o papel do orientador social cabe também em acompanhar e ajudar o professor no seu dia a dia de trabalho dando forte contribuição e guiando e tirando as devidas dúvidas de como o docente deve se planejar e organizar uma aula dinâmica e que venha dar resultados ao ensino-aprendizado do aluno o orientador estar no espaço escolar para dar suporte aos educadores em suas demandas de trabalho. Ressaltamos que esta profissão foi lapidada e passou por transformações ao longo do tempo.

Para Grinspun (2011), antes o orientador era concedido como um agente “neutro” no processo educacional, para “guiar os jovens em sua formação cívica, moral e religiosa”, na atualidade, requer-se um agente comprometido com sua área, com a história de seu tempo e com a formação do cidadão nas suas variadas características.

Na antiguidade o orientador era um profissional neutro que não atuava com tanta diversidade e autoridade na escola se restringia ao trabalho de auxiliar os jovens na formação moral, religiosa e cívica. Hoje isso se modificou muito, ele é comprometido na sua formação da pessoa. Porém tem um papel diverso na educação.

O principal papel da Orientação é auxiliar o estudante na formação de uma cidadania crítica, e na escola, na organização e realização de seu projeto pedagógico. Assim ajuda o aluno em todas suas dimensões, utopias, desejos e paixões. Ainda a Orientação atua na escola em favor da cidadania, não criando um serviço de orientação para atender aos excluídos, mas para entendê-lo as suas instigações e anseios, através das relações que existam na escola (GRINSPUN, 2001, apud SILVA, 2015, p. 19).

O trabalho do orientador educacional pauta um olhar voltado para o educando, centrado na responsabilidade de formar pessoas, de fazer valer o caráter democrático do ensino, ou seja, dar a segurança necessária para o sujeito viver na sociedade, fazendo com que desenvolvam senso crítico de forma total.

Ainda o orientador ajuda através de uma prática pedagógica que estimule a participação do aluno e do educador, desenvolvendo sua capacidade de criticar e fundamentar sua crítica, de optar e assumir a responsabilidade da execução e da avaliação do trabalho pedagógico dito, o orientador trabalha o aluno para o seu desenvolvimento pessoal, visando à participação dele na realidade vivenciada (GRINSPUN, 2001, apud SILVA, 2015, p. 20).

O orientador deve auxiliar no estímulo do aluno e do docente para que ambos sejam participativos no trabalho para que ambos possam criticar e complementar suas capacidades de aprendizado, um aprende com o outro na troca de informações. O professor deve caminhar junto ao orientador no desenvolvimento pedagógico da escola.

Orientador e docente devem andar juntos, pois ele auxilia o professor a compreender o comportamento dos alunos, a lidar com as dificuldades de aprendizagem e mediar conflitos

entre alunos, professor e comunidade escolar. Assim o orientador educacional diferencia-se do coordenador pedagógico, do professor e do diretor, pois ambos têm funções diferentes na escola. Não se podem confundir as demandas destes profissionais.

O diretor ou gestor administra a escola como no geral, o professor cuida da especificidade de sua área do conhecimento ao ensino-aprendizado já o coordenador fornece condições para que o docente consiga a sua função da maneira mais acessível possível e o orientador educacional cuida da formação de seu aluno, para a escola e para a vida sempre buscando o melhor e as boas formas deste mecanismo da formação.

Quando cada profissional trabalha na sua linha de frente e de sua área a escola tende a ganhar e superar muitos desafios é enfático falar que o orientador e supervisor necessitam do pleno diálogo entre todos para se ter uma educação e um ensino complementar e de qualidade.

No entanto o orientador pode buscar a ação com a família e comunidade, o trabalho volta-se para incluir e mostrar a importância que possuem na organização e desenvolvimento da instituição educacional, realizando ações que incentive pais e comunidade a participarem da rotina escolar, que possam levar seus anseios e sintam que sua opinião é válida e fundamental para transformações (GRINSPUN, 2011).

É muito importante esta ação de conjunto da família e a comunidade escolar quando se tem este intermédio de atuação o ensino-aprendizado de o aluno dar grande impacto e problemas podem ser solucionados ou minimizados com a presença da família na rotina escolar, escutar a família é algo precioso e entender a escola é uma maneira primordial para o caminho dar certo.

Devem existir uma construção e uma relação de confiança, onde família e comunidade escolar estejam sempre com informações precisas do que acontece no meio escolar e participem ativamente da vida de seus filhos e venham refletir no seu papel a frente do ensino, este aspecto é fundamental para que esses pais tenham sentimento de pertença e colaborem com o processo educativo escolar. Esta demanda é um dos grandes desafios do Orientador, levar pais e comunidade para dentro das escolas, um espaço coletivo onde as decisões podem ser compartilhadas e vivenciadas (GRINSPUN, 2011).

O alinhamento de família e comunidade no espaço escolar é uma realidade difícil de ver e existir na realidade de muitas escolas, trabalho que cabe ao orientador educacional em fazer esta interação para se tomar decisões e ideias válidas de como a educação está sendo feita e evoluindo. Assim deve ser forte este trabalho para que todos participem e entendam o seu papel na educação do ser humano.

O orientador é um profissional técnico, da área de educação, que desempenha uma profissão de ajuda a seres humanos e, portanto, de natureza assistencial.” Para tanto seu trabalho se orienta principalmente para o “bem-estar e felicidade” dos estudantes na escola através de formas de melhoramento a estes com a necessidade de entender o educando de forma integral, e não apenas como um indivíduo a ser ajustado e ensinado de qualquer maneira (GIACAGLIA; PENTEADO, 2010).

O orientador auxilia as pessoas na educação de forma assistencial e técnica onde seu principal autor é o alunado que favorece melhores condições de estudo a estes, compreendendo suas necessidades de maneira integral a uma boa orientação no ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática de pesquisa do trabalho supervisão e a orientação no setor escolar são indispensáveis para as escolas estes profissionais têm grande papel neste contexto no acompanhamento dos professores, alunos e a gestão escolar ele soma e fazem uma boa diferença no ensino, pois seus atributos são para contribuir em um ensino-aprendizado de qualidade e articulado dando suporte no contexto da educação.

O trabalho da supervisão na escola auxilia em grande dimensão para resolver conflitos e articular melhores formas de ensino, ele é um forte parceiro da educação, enquanto o orientador é um agente que também ajuda no trabalho educacional especificamente com acompanhamento do aluno em suas características e desenvolvimento social.

Para tanto, o supervisor é o profissional que também soma no trabalho do planejamento curricular da escola e estimula a participação de todos promovendo benefícios e ligando um eficiente diálogo entre todos e resolvendo problemas de alunos existenciais e auxiliando o trabalho do professor. Já o orientador, cuida em observar e analisar a formação do aluno a sua cidadania. E faz um trabalho de colocar em ação família e comunidade ao setor escolar.

Sabemos que a escola enfrenta muitas problemáticas no seu dia a dia e a demanda de trabalho é complexa e exaustiva e necessita da intervenção de um grupo de profissionais para lidearem com esta realidade e mudar esta concepção minimizando estes fatores e assim ter um ensino-aprendizado mais eficaz a todos que necessitam. Mediante isto, os profissionais acima são muito importantes para o trabalho na escola, pois estes são munidos de conhecimento para o trabalho de melhores condutas e reparos na escola.

Portanto, é imprescindível que as instituições escolares se distanciam do trabalho do orientador e do supervisor, estes profissionais devem elencar um acompanhamento e um trabalho diário na escola para fins de resultados satisfatórios e complementares tarefas, com o apoio da equipe escolar e da família para assim terem um objetivo avançado. Estes trazem metodologias, materiais, recursos e conhecimentos inovadores e ferramentas de suporte para que a escola possa ter um ensino adequado e garanta uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

- ALVES A. M. L. de S; DUARTE, E. A. F. G. Supervisor escolar: missão, exercício, desafios e perspectivas. Pergaminho, (3): 1-22. Centro Universitário de Patos de Minas, MG, 2012.
- BRASIL. Projeto de Lei 4.106, de 2012. Regulamenta o exercício da profissão de Supervisor Educacional, e dá outras providências.
- FERREIRA, N. S. C. (Org.). Supervisão educacional para uma escola de qualidade. 8.^a ed. Cortez Editora. São Paulo, 2010.
- FERREIRA, N. S. C. Supervisão educacional para uma escola de qualidade. São Paulo: Cortez, 2007.
- GIACAGLIA, L. R. A; ANGELINI, R; PENTEADO, W. M. A. Orientação educacional, na prática: princípios, histórico, legislação, técnicas e instrumentos. 6.^a Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- GRINSPUN, M. P. S. Z. A Orientação Educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- GRINSPUN, MÍRIAN PAURA S. ZIPPIN. Orientação Educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola. Cortez, editora, 2001.
- LIBÂNEO, J. C.. Pedagogia e pedagogos para quê? 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- PASCOAL M; HONORATO E.C.; ALBUQUERQUE F. A. O orientador educacional no Brasil.2008.
- PEREIRA, L. S; RIBEIRO, M. F. O papel do pedagogo na supervisão escolar. Serra. ES. 2014.
- RANGEL. Ma. (org.), ET al. Supervisão pedagógica: princípios e práticas. 1 ed. Campinas: Papyrus, 2011.
- RANGEL. Ma. (org.), ET al. Supervisão pedagógica: princípios e práticas. 1 ed. Campinas: Papyrus, 2001.
- SILVA, B. L. G. de O. O papel do orientador educacional. Brasília – DF, 2015.
- SOUZA, M. B. de; SKOLAUDE, M.S.; COSTA, J. P.R; SOUZA, B. B. de. Desafios da supervisão escolar: o papel do supervisor escolar no planejamento participativo-escolar. Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 22, n. 3, p. 482–499, set./dez. 2017.

VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político-pedagógico. 10. Ed. São Paulo: Libertad, 2002.

**INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA NO ENSINO
FUNDAMENTAL II**
**INCLUSION OF STUDENTS WITH MULTIPLE DISABILITIES IN ELEMENTARY
SCHOOL II**
**INCLUSIÓN DE ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD MÚLTIPLA EN ESCUELA
PRIMARIA II**

José Nicodemos Passinho Rabelo
nicodemospassinho@hotmail.com

RABELO, José Nicodemos Passinho. **Inclusão de alunos com deficiência múltipla no ensino fundamental II**. Revista International Integralize Scientific, Ed.10, n.1, p. 23-30, abril/2022. ISSN/2675-5203.

RESUMO

Este artigo visionou uma perspectiva com a temática, inclusão e deficiência múltipla com alunos no ensino fundamental II, abordagem esta que é um desafio enfrentado na escola e na sociedade e que é muito questionado, e possui muitas complicações. Desta forma o presente estudo elenca suas observações para os entraves que são enfrentados e encontrados para a efetivação de uma escola inclusiva a estes indivíduos com múltiplas deficiências sobre tanto na instituição escolar. Ainda hoje ocorre uma falta muito grande de informações, de formação dos profissionais da área e também o preconceito que vem dificultando o trabalho com tais sujeitos que possuem esta limitação, apesar de avanços e informações a inclusão ainda não está totalmente entendida e trabalhada com qualidade nas escolas. No entanto, o caminho para se chegar à inclusão ainda não foi encontrado totalmente e necessita de mudanças desta realidade para uma construção eficaz. Para tanto o tema pesquisado nos aparenta entender que a jornada é difícil, sobre o desconhecimento e enfrentamento da deficiência, inclusão na educação às vezes causa medo, incerteza e total insegurança para os que não têm treinamentos ou experiências, assim estes seres humanos necessitam está incluso com todos e desenvolver suas habilidades, mediante isso, é que a escola precisa estar preparada com profissionais e também adaptada com uma estruturação de investimentos para receber-vos com qualidade e mudar a história de inclusão de nosso Brasil. A metodologia ocorreu de um breve levantamento bibliográfico para o desenvolvimento do trabalho.

Palavras-chave: Inclusão. Educação. Deficiência. Múltipla. Alunos.

ABSTRACT

This article envisaged a perspective with the theme, multiple disability inclusion with students in elementary school II, an approach that is a challenge faced in school and in society and which is much questioned, and has many complications. In this way, the present study lists its observations for the obstacles that, are faced and found for the realization of an inclusive school for these individuals with multiple disabilities about both in the school institution. Even today, there is a great lack of information, training of professionals in the area and also the prejudice that has been making it difficult to work with such subjects who have this limitation, despite advances and information, inclusion is still not fully understood or worked with quality in the schools. However, the way to reach inclusion has not yet been fully found and needs changes in this reality for an effective construction. Therefore, the researched topic seems to us to understand that the journey is difficult, about the lack of knowledge and coping with disability, inclusion in education sometimes causes fear, uncertainty and total insecurity for those who do not have training or experience, so these human beings need to be included. with everyone and develop their skills, that is why the school needs to be prepared with professionals and also adapted with a structuring of investments to receive you with quality and change the history of inclusion in our Brazil. The methodology took place from a brief bibliographic survey for the development of the work.

Keywords: Inclusion. Education. Multiple. Disability. Students.

ABSTRACTO

Este artículo vislumbró una perspectiva con el tema inclusión de la pluridiscapacidad con alumnos de la enseñanza básica II, abordaje que es un desafío enfrentado en la escuela y en la sociedad y que es muy cuestionado y tiene muchas complicaciones. De esta forma, el presente estudio enumera sus observaciones para los obstáculos que se enfrentan y encuentran para la realización de una escuela inclusiva para estos individuos con pluridiscapacidad tanto en la institución escolar. Aún hoy existe una gran falta de información, formación de profesionales en el área

y también el prejuicio que ha ido dificultando el trabajo con este tipo de sujetos que presentan esta limitación, a pesar de los avances e información, aún no se entiende ni se trabaja en su totalidad la inclusión con calidad en las escuelas. Sin embargo, el camino para llegar a la inclusión aún no está completamente encontrado y necesita cambios en esta realidad para una construcción efectiva. Por lo tanto, el tema investigado nos parece entender que el camino es difícil, sobre el desconocimiento y el afrontamiento de la discapacidad, la inclusión en la educación provoca en ocasiones miedo, incertidumbre e inseguridad total para quienes no cuentan con formación o experiencia, por lo que estos seres humanos los seres necesitan ser incluidos con todos y desarrollar sus competencias, por eso la escuela necesita ser preparada con profesionales y también adaptada con una estructuración de inversiones para recibirlos con calidad y cambiar la historia de la inclusión en nuestro Brasil. La metodología se llevó a cabo a partir de un breve levantamiento bibliográfico para el desarrollo del trabajo.

Palabras clave: Inclusión. Educación. Discapacidad. Múltiple. Estudiantes.

INTRODUÇÃO

Inclusão na escola no ensino fundamental II é uma questão importantíssima, porque o que se vê é que a maioria dos profissionais da área da educação ainda não se encontram preparados para atender esses educandos a seu aprendizado. O desafio é muito grande não só no ensino fundamental maior, mas em todas as esferas de educação.

O estudante que possui diversas deficiências, ou seja, limitações que o impossibilite de se desenvolver como os ditos normais deve ter um olhar de acompanhamento eficaz com segurança para poder ser compreendido em suas limitações na escola.

Segundo Sasaki educação inclusiva pode ser:

Educação inclusiva são momentos e procedimentos alicerçados pelos processos de ensino para adequar a realidade das escolas à realidade do estudante que, por sua vez, deve representar toda a diversidade de vida, nenhum tipo de estudante poderá ser rejeitado pelas escolas. As escolas passam a serem chamadas inclusivas no momento em que decidem aprender com os alunos o que deve ser eliminado, modificado, substituído ou acrescentado nas seis áreas de acessibilidade, a fim de que cada aluno possa aprender pelo seu estilo de aprendizagem e com o uso de todas as suas múltiplas inteligências encontradas e diagnosticadas (SASSAKI, 2003, p. 15).

Assim a inclusão é algo que a escola deve abraçar, pois, de nem uma forma este aluno pode estar longe da escola, pois a escola é o setor ideal para receber tais indivíduos portadores, porém esta deve ter uma observação acessível a este cidadão de todo o corpo docente, pois a observação é um eixo importantíssimo para entender a realidade e estimular metas para o trabalho pedagógico de uma instituição educacional.

O processo de ensino fundamental II é uma etapa da vida dos alunos onde estão na fase de transição da infância à adolescência e se deve ter uma observação de qualidade e com responsabilidade, pois estes indivíduos se encontram em pleno desenvolvimento, cognitivo, físico, intelectual e social é a oportunidade de diagnosticar as deficiências de cada um para ser trabalhada, neste sentido que a inclusão destes alunos se torna indispensável para o trabalho de suas múltiplas deficiências e encontrar meios para se tiver bom desenvolvimento das habilidades dos alunos.

A inclusão é um processo diverso, uma vez que é de extrema importância que ela ocorra em todos os sentidos sem deixar nada que a interrompa. Mas ocorrem diversos questionamentos onde deve ser respondido, o setor escolar precisa se preparar com ferramentas, meios e habilidades para o enfrentamento ter profissionais capacitados para receber tais

portadores, desafiador porém não é impossível. Tudo é possível quando trabalhado com alcance de metas e objetivos.

A educação inclusiva tem por pauta a concepção do direito constitucional de todo sujeito, ao acesso a toda Educação Básica, já que pressupõe um planejamento pedagógico das escolas e práticas de ensino que atendam às diferenças entre estudantes, sem discriminação beneficiando a todos com o convívio e crescimento na diversidade destes cidadãos (CARNEIRO, 2007, p. 130).

O aspecto de incluir está na linha de aceitação por todos os setores de princípios sociais, para formatar a questão o investimento é fundamental para uma ação de conduta de melhorias nesta área defasada, o que se cumpre em um trabalho de qualidade este feito com ampla preparação e entendimento.

Para o Ministério da Educação e Cultura (MEC) é importante em afirmar que até mesmo os alunos com limitações severas têm o direito do convívio escolar para desenvolvimento de suas capacidades, mesmo que estes não consigam aprender todos os conteúdos escolares, há que se garantir também aos alunos com severas limitações o direito à convivência na educação, entendida como espaço privilegiado da formação global das novas gerações, um ser humano, em tais condições, precisa inquestionavelmente dessa convivência para interação de vida (BRASIL, 2004, p. 22).

Segundo o MEC o aluno que não apreender os conteúdos na rede regular de ensino, acaba esta questão se tornando algo “desafiador” para tanto se tiver os recursos necessários para a aprendizagem de tais sujeitos, este aluno não terá tanta dificuldade de aprender em um setor segregado, este deve estar ligado à escola.

O docente do ensino fundamental II deve estar sempre a observar e possuir ferramenta adaptável às pesquisas na área da educação especial, com uma formação contínua para entender e trabalhar com alunos referentes a tal deficiência, pois a amplitude é enorme e precisamos de muito conhecimento para realizar um bom trabalho na educação especial.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em nossa atualidade a deficiência múltipla não tem estado no centro de discussões é uma realidade encontrada na sociedade e que muitas vezes não se dar tanta atenção, por um lado acredita-se que seja pela complexidade com que se apresenta e por outro pela ausência de estudos científicos nessa área, desenvolvidos, os estudos feitos mediante esta temática são restritos não só no Brasil, mas internacionalmente é o que se ver.

A realidade tem sido muito complexa e um caminho complexo para que o aluno especial possa estar inserido no espaço escolar com os demais alunos, foi ao longo do período que se constituíram os direitos e a conquista de espaço destes indivíduos, o processo ainda é bem longo.

Na história o processo pela inclusão pode ser considerado como parte de uma série de movimentos em favor da garantia da igualdade dos direitos sociais de participação, acesso e permanência nos vários bens e serviços sociais, incluindo a educação e a conquista de estudar com os demais alunos no geral. (SANTOS e CARVALHO, 1999, p. 4).

Neste teor, vários documentos foram sendo criados para sustentar o direito dos alunos com deficiências de terem uma vida com o mesmo respeito e consideração como os demais sujeitos, isso foi uma transformação de grandes conquistas para o mecanismo de inclusão.

As leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) no Brasil de 1961 e a de 1996, que é de nosso saber, ambas deixam claras e bem alinhadas à inclusão de alunos com deficiências múltiplas seja qual for este estudante deve estar inserido na educação direito seu assegurado por leis.

Para tanto o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei n.º 8.069 de 1990 é mais um dos processos de legalização dos direitos do ser humano, que apresenta em seu texto os direitos educacionais e sociais dos indivíduos com deficiências diversas, este regime garante, dentre outras coisas como, por exemplo: o atendimento educacional especializado às crianças com deficiência, preferencialmente, na rede regular de ensino; trabalho protegido ao adolescente com deficiência; prioridade de atendimento nas ações e políticas públicas de prevenção e proteção para famílias com crianças e adolescentes nessa condição de vida (BRASIL, 1990).

O estatuto da criança e adolescente é muito bem preciso, a relevância de inclusão de pessoas na escola é um direito dele assegurado por regimes e normas que não se pode infringir muito pelo contrário deve se considerar a todo custo.

Mediante isso, torna-se visível a defesa da educação para todos no seguimento do art. 7.º da declaração abaixo:

O contexto principal das escolas inclusivas consiste em que todos os alunos aprendem em grupo, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças encontradas, a instituição escolar deve reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, por currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respectivas comunidades. É necessário, portanto, um grupo de apoios e de serviços para satisfazer o conjunto de necessidades especiais na instituição educativa (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1990, p. 11–12).

Estes documentos ajudam a amparar e a reforçar a inclusão destes portadores junto à educação escolar o que auxilia muito a pessoa e a família ter este amparo total com segurança e a concepção de se sentir também parte de um sistema social.

As escolas devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos sem restrição e sem prejuízo (BRASIL, 2001).

Para entender bem esta abordagem de inclusão de alunos portadores de algum grau de dificuldade é importante se analisar o raciocínio da deficiência múltipla no contexto de alguns autores pela forma expressiva e estudada que estes vêm realizando. É verificada quando o sujeito possui duas ou mais deficiências associadas, podendo ser elas: física, intelectual, visual ou auditiva (BRASIL, 2004).

Para o MEC Deficiência Múltipla é definida como:

A expressão deficiência múltipla tem sido frisada, com frequência, para caracterizar o conjunto de duas ou mais deficiências associadas, de ordem física, sensorial, mental, emocional ou de comportamento social. No entanto, não é o somatório dessas alterações que caracterizam a múltipla deficiência, mas sim o nível de desenvolvimento, as possibilidades funcionais, de comunicação, interação social e de aprendizagem que determinam as necessidades educacionais destes cidadãos (BRASIL, 2006, p. 11).

A deficiência múltipla está alinhada de um complexo associado de muitas deficiências a qual este indivíduo possui, assim não é fácil o trabalho por isso é grande e desafiador mais que podemos sim, trabalhar com uma capacitação, alinhada e bem articulada compartilhada toda a situação com família e escola.

A deficiência múltipla tem que ocorrer concomitantemente duas ou mais deficiências na mesma pessoa sendo essas psíquicas, física ou sensorial relatada, ou diagnosticada assim este indivíduo se classifica na modalidade desta anomalia que se pressupõe (CONTRERAS; VALÊNCIA, 1993).

Diferentes barreiras são mais acentuadas, que podem acarretar assim o aluno pode apresentar dificuldades em se comunicar, de locomoção, dificuldades de percepção e de conceitos, essas dificuldades podem ser apresentadas pela associação das deficiências físicas, auditiva, intelectual ou visual (BRASIL, 2000).

Estas são as mais diversas deficiências que se podem verificar nestes cidadãos, porém outras podem também aparecer com o tempo, para tanto são complicadas para aquele profissional que não está preparado para trabalhar tal ação, volta se a frisar na formação deste profissional no seu treino e na sua pesquisa diária.

A escola inclusiva é “o lugar natural de acesso e permanência educacional dos alunos, de todos os alunos!” sem exceção. Nem um aluno por ter uma restrição deve ser excluído da escola ou não aceito, este tem o pleno direito a educação (CARNEIRO, 2007, p. 104).

A instituição escolar necessita se adaptar para receber os alunos especiais sua área tem que ser organizada e vistoriada para atender as demandas e os alunos, para tanto a equipe escolar deve também estar preparada para o trabalho com os alunos.

A inclusão é um enorme desafio para as escolas regulares na atualidade, é interessante que a qualidade de ensino se aperfeiçoe, uma vez que os estudantes com delimitações especiais ou não, possam ter o direito “à educação com qualidade”, uma vez que a escola deve planejar suas práticas para atender todas as diferenças existentes com os alunos (CARNEIRO, 2007, p. 147).

Todos nós somos sabedores que a inclusão nas escolas de hoje é algo que vem atrelado de dificuldades pela falta de investimento tanto na escola para receber os alunos quanto à formação de especialistas na área para ter um trabalho de qualidade juntamente aos alunos que necessitam de um bom atendimento escolar.

Assim é de extrema relevância que as instituições escolares aprimorem suas práticas para poder prosperar o desenvolvimento dos educandos com qualidade, onde este venha ter resultados eficazes e possa dar grande desenvolvimento às habilidades dos alunos especiais.

Para que o trabalho tenha bom rendimento escola e a família precisa estar alinhada nesta questão, pois é de suma importância esta parceria para um trabalho melhor e ambas necessitam do convívio e interação acompanhando o desenvolvimento do estudante na escola, devem estar sempre junta para um bom caminho educacional e uma boa formação do aluno.

Um ser humano que possui algum tipo de limitação surge à necessidade imediata de entender como lidar com esta questão inesperada e que muitas vezes muda toda a vida de uma família, o nascimento de uma pessoa com deficiência causa um choque intenso, mas que pode ser minimizado de forma como a família se organiza e os suportes que buscam para lidar com esta situação nova (FALKENBACH; DREXSLER e WERLER, 2008).

Para tanto a família, em primeiro lugar, tem a função de observar na deficiência a possibilidade da convivência social de seu membro, ou seja, a inclusão deve iniciar na família que deve aceitar que este sujeito necessita de uma integração com todos na sociedade, a família é o lugar onde irão ocorrer as primeiras relações entre ao ser humano e as pessoas.

A educação deve levar em constância as potencialidades e habilidades de cada portador respeitando suas atribuições ou limitações ao trabalho de ensinar e de inseri-lo na escola, isto deve ser algo levado em conta com aprimoramento e com um tempo.

Para Dessen (2007, p. 22) fala o seguinte “a família e a escola favorecem como dois órgãos de relevância para desenvolver os processos evolutivos das pessoas, atarefada como propulsoras ou inibidoras do seu desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social, dependendo de cada realidade”. É muito interessante observar para esta questão de desenvolvimento do aluno na escola, pois é na instituição que ele aprenderá a trabalhar estas áreas juntamente ao educador.

Desta forma, o desenvolvimento do aluno tem como fator principal as relações elencadas nos contextos sociais da escola e da família são os momentos de vida da pessoa, estes dois períodos de convivência devem garantir o estabelecimento de relações saudáveis e apropriadas ao desenvolvimento da pessoa em sua plenitude de conhecimentos e educação com a supremacia de inseri-los aos setores de educação.

Se existir entre a família e a escola uma parceria no entendimento especial é possível um desenvolvimento educativo satisfatório e mais eficaz com exatidão, sem a preocupação exacerbada com conteúdos pedagógicos e rendimentos, a inclusão torna-se um resultado desse envolvimento e cumplicidade sem questionamento na vida do aluno.

A escola e família devem ter uma relação concomitante para a efetivação de sua função primordial que é o desenvolvimento humano ao indivíduo portador. Assim, o que se observa em nossas escolas é a sobrecarga de responsabilidade para a escola, especialmente para os professores onde a família se distancia totalmente de suas obrigações e compromissos, aos quais cabe a função de educar também o seu filho.

É fundamental relatar que a escola precisa desenvolver sua função mesmo se os pais forem omissos em suas responsabilidades, pois ela é o setor social da pessoa.

O artigo 227 da Constituição Federal pauta que:

É atribuição da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de

colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão de vida (BRASIL, 1988).

Neste aspecto, a escola deve ser um espaço em que todos os alunos matriculados tenham a possibilidade de superar suas dificuldades e participar efetivamente de atividades que potencializam o desenvolvimento de suas capacidades humanas, a razão da educação escolar deve ser na credibilidade do que o estudante possa ser capaz de desenvolver seu conhecimento e aprendizado.

Pensar na questão de incluir alunos com deficiências múltiplas é contar com o comprometimento dos pais de serem responsáveis em suas atribuições considerando as possibilidades de desenvolvimento social de seus filhos e andar juntamente com a escola.

A escola precisa assumir uma postura inclusiva a todos onde precisa trabalhar este aluno para superação de suas falhas e suprimento de suas necessidades, necessita mostrar que a escola é o lugar ideal para que o indivíduo com limitações possa superar seus medos e aprender de forma acessível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inclusão deficiência múltipla com alunos no ensino fundamental II é um tema complexo e muito importante para se defender na nossa atualidade, pois na maioria das vezes estes alunos que possui uma determinada especialidade não são bem preparados e não há um trabalho de qualidade voltado a eles, é fundamental abordar a inclusão do alunado nas escolas.

A escola deve ter uma visão alinhada sobre a importância de incluir todos, quando esta consegue identificar um distúrbio anunciado pelo aluno, imediatamente necessita chamar a atenção da família para um diagnóstico desta questão, para poder entender a situação, e em cima deste momento fazer um trabalho prático e claro para que este aluno tenha acesso à educação e aprendizado eficaz. É sabido que se deve entender as diferentes circunstâncias vividas pelos alunos em seu contexto familiar, social e os diferentes modos com que se apresenta a deficiência.

O desafio de incluir muitas vezes estar alinhado pelo medo, pelo despreparo ou por não ter um bom aperfeiçoamento de lidar com a questão da especialidade do indivíduo, esta temática necessita ser alterada e trabalhada nas escolas onde estes sujeitos devem ter seus direitos vistos e presentes.

Mediante a realidade os educadores se sentem com um temor de como lidar com tanta limitação, este deve ser um pesquisador e se reciclar a cada dia com formas diversas de metas, ferramentas e buscas constantes de meios de informações para o trabalho de inclusão a alunos com múltiplas deficiências.

A deficiência múltipla ela vem atrofiada de outras patologias é uma junção de duas ou três deficiências o que para tanto se torna algo desafiador por isso volta a se frisar que a família precisa está interligada e acompanhando esta demanda nas escolas juntamente aos professores, muito interessante que ocorra este vínculo. O educador precisa está aberto a sua prática para novas aprendizagens e também conhecer este aluno a sua realidade, e ter meios diferenciados para tais resultados, ter estratégias relevantes.

Acredita-se, que a educação inclusiva hoje na maioria das escolas vem se tornado uma realidade mais frequente, assim sendo, a escola deve ter um repertório pedagógico específico

apropriado para esses alunos com qualidade, considerando as possibilidades e necessidades de cada um em sua realidade e assim fazer um trabalho alinhado e claro com o objetivo de fazer um bom aprendizado.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] União, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 jul. 1990.
- BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em, 19 dezembro 2019, 1996.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n.º 2 de 2001b. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção 1E, p. 39–40 UNESCO. Declaração de Salamanca sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139394por.pdf>. Acesso em 15 novembro 2019. 1990.
- BRASIL, Ministério da Educação. Programa de capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental: Deficiência Múltipla, vol.1. Fascículos I-II-III/ Erenice Natália Soares de Carvalho. (ORG.) Brasília. 2000.
- BRASIL, Ministério Público Federal. O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular. Brasília: 2004.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Sala de Recursos Multifuncionais: espaços para o Atendimento Educacional Especializado. Brasília: MEC/SEESP, 2006.
- BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 9 dezembro de 2019.
- CARNEIRO, M A. O acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns: Possibilidades e Limitações. RJ. Vozes, 2007.
- CONTRERAS, M. D.C.; VALÊNCIA, R. P.. Necessidades educativas especiais. Málaga, Edições Aljibe 1993.
- CURY, CARLOS JAMIL. Gestão Democrática da Educação: exigências e desafios. In: Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Porto Alegre: ANPAE, v. 18, n. 2, 2006.
- DESSEN, Maria Auxiliadora and POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. Ribeirão Preto: Paidéia, 2007. KELMAN, Celeste Azulay. Sociedade, educação e cultura. 2010.
- FALKENBACH, Atos Prinz. DREXSLER, Greice. WERLER, Verônica. A relação mãe/criança com deficiência: sentimentos e experiências. Ciênc. saúde coletiva; vol. 13. 2008.
- SASSAKI, R. K. Inclusão Social. I Seminário de Políticas Públicas do Município de Limeira. Limeira, SP: 24 de setembro de 2003.
- SANTOS, M. P.; CARVALHO, R. E. Desenvolvendo políticas e práticas inclusivas “sustentáveis”: uma revisita à inclusão. Educação em Foco, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 47, 1999.



Publicação Mensal da INTEGRALIZE

Aceitam-se permutas com outros periódicos.

*Para obter exemplares da Revista impressa, entre em contato com a Editora Integralize pelo **(48) 99175-3510***

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande,

CEP 88032-005.

Telefone: (48) 99175-3510

<https://www.integralize.onlin>